Letramento Acadêmico

Renata Ferreira Costa

São Cristóvão/SE
2021

Sumário

Aula 1

LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS

METAS

Ampliar as concepções dos alunos acerca das manifestações das linguagens e as práticas sociais que as orientam.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

Compreender as realizações das diversas linguagens nos contextos/esferas sociais em que acontecem.

Relacionar as linguagens às práticas sociais que as configuram.

PRÉ-REQUISITOS

Conhecimento da modalidade escrita da língua.

Noções básicas sobre os gêneros textuais e usos cotidianos.

Noções das características inerentes às variações dos registros oral e escrito da língua.

Taysa Mércia dos Santos Souza Damaceno

INTRODUÇÃO

Olá, caro/as estudantes!

Penso que já estejam curiosos para ler e escrever no âmbito da universidade. As leituras, os processos de escrita a que vocês foram apresentados na educação básica já sinalizaram quão vasto é o universo de possibilidades das práticas sociais por esses registros consubstanciadas.

Vamos aqui ampliar um pouco as concepções que vocês já trazem sobre as linguagens que permeiam as interações sociais ante os múltiplos contextos em que podem ser realizadas. Nesta aula, pretendemos apresentá-los aos âmbitos das práticas de linguagem (leitura, escrita, oralidade) e às múltiplas semioses que envolvem esse painel.

Para começar, vamos fazer alguns questionamentos a fim motivá-los a futuras compreensões:

- Vocês já pensaram em quantas formas/estilos/composições de linguagens são necessárias aos diversos momentos em que estão interagindo em casa, no trabalho, na universidade e nos grupos a que pertencem?
- Perceberam como as linguagens utilizadas são tão diversas quanto às práticas sociais?

Múltiplas linguagens
Fonte: https://revistagambiarra.com.br/site/1o-ciclo-de-palestras-sobre-linguagens-e-praticas-sociais-na-comunicacao/

Lemos, escrevemos, falamos, escutamos sempre com finalidades múltiplas, em situações diversificadas. Sejam elas novas ou clássicas, corriqueiras, inusitadas, formais, informais. As ações sociais e a construção do conhecimento são mediadas pela linguagem. O universo de linguagens espelha as relações espaço-temporais, a cultura, a **cognição**. E sempre foi assim, a humanidade é linguagem.

Ver glossário no final da Aula

Nesse complexo, as práticas sociais, no decorrer do tempo, foram regidas pelas interações e pelos meios que permitiram esse processo.

Vocês estão preparados para entrar neste universo? Vamos juntos conhecê-lo um pouco mais. Ampliar os horizontes. Vamos visitar alguns autores, falar de práticas discursivas, materializações linguísticas e semióticas nas esferas sociais.

Feito o convite, seguiremos o caminho!

LINGUAGENS: espelho das atividades humanas

Os campos das atividades humanas estão concretizados por meio de linguagens. Quando falamos em trazer esta concepção para estudo, colocamos em evidência que somos linguagem, estamos imersos no espaço global de múltiplas culturas e apontamos que as ações humanas materializadas em sistemas e símbolos revelam as intenções, espaços, história, cultura e conhecimento dos que os utilizam.

Evolução das comunicações
Fonte: http://www.ojornalista.com/2009/08/tirinha-a-evolucao-da-comunicacao/

Panfletos, mensagens rápidas de textos, hipertextos, gráficos, tabelas, mapas, infográficos, frases, artigos científicos, artigos jornalísticos, notícias, fake news, campanhas comunitárias, campanhas publicitárias, postagens em redes sociais, cartazes, divulgação científica, poesia, conto, conversa no chat, entre outros diversos gêneros, circulam socialmente e desenham o quadro cognitivo e social no qual estamos inseridos. As palavras, as imagens, os

gestos, os sons, as linguagens variadas vão revelando as conjunturas de intercâmbios sociais da humanidade. O filósofo **Mikhail Bakhtin** nos apresenta esse constructo como abundante, uma vez que:

Ver glossário no final da Aula

> [...] a riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. (BAKHTIN, 1997, p. 279).

As diferenças serão marcadas por formas e estilos nos textos, construção e efeito de seus sentidos. Hoje, valemo-nos de inúmeros registros e formas de comunicação; desde uma pequena mensagem de aplicativos de conversas à leitura de um livro técnico-científico ou os memes que divertem as redes sociais.

As linguagens ganharam espaços para além da tecnologia da escrita e são mescladas de **semioses** e sentidos que se configuram discursivamente pelos contextos de produção, circulação, distribuição e consumo dos textos, definidos pelas intertextualidades (diálogos com outros textos) e força de ação destes nas comunicações, como aponta o linguista **Norman Fairclough (2001)**.

Ver glossário no final da Aula

Ver glossário no final da Aula

Dizemos que a natureza dos diferentes tipos de discurso é transformada de acordo com os fatores sociais e finalidades dos textos. A leitura/escrita de um artigo científico vai mobilizar práticas discursivas de linguagem que diferem de um artigo de opinião a ser posto em circulação para um grupo amplo socialmente, assim como uma campanha comunitária que visa à informação sobre um fato para a coletividade não será produzida, consumida e circulada como uma campanha publicitária que objetiva a venda de um serviço, produto ou ideia. Esses são aspectos essenciais para que vocês possam relacionar as linguagens às práticas sociais que as configuram. Tempo, espaço, leitor, ouvinte, falante, intenção comunicativa, temática estão no conjunto da elaboração e dos sentidos dos textos que circulam socialmente.

ATIVIDADE

Caro/as aluno/as, acredito que vocês já estejam aptos a uma pequena atividade para reforçar a aprendizagem desse conteúdo, realize a atividade "Textos/ discursos e práticas sociais", disponível no AVA/Moodle. Vamos aos textos?

TEXTO E PRÁTICAS DISCURSIVAS:
o linguístico e as outras semioses

As diferenças que envolvem as linguagens, inerentes às práticas sociais, aos eventos comunicativos, sejam em momentos anteriores ou contemporâneos, são marcadas pelas estruturas que organizam os textos. Os sentidos deles advindos são construídos pelos usos linguísticos, pois a "utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana" (BAKHTIN, 1997, p. 279).

Explicando um pouco: o estilo, o conteúdo, a gramática, as escolhas das palavras operam na construção do texto e do efeito de sentido deste.

Estamos tratando da dimensão discursiva do texto, que se realiza na medida em que são produzidos e "também são consumidos diferentemente em contextos sociais diversos" (FAIRCLOUGH, 2001, p.107).

As interpretações e os objetivos dessas formas de linguagem vão despontar em práticas sociais. Os processamentos, os registros de uma instituição, as transformações em outras formas de comunicação vão moldando as práticas sociais e organizando os níveis de leitura, divulgação e institucionalização dos discursos que podem ser modificados, repetidos, transformados, a depender de quem os leia, escreva, reescreva, fale, ouça, veja, recrie.

Grafite nas ruas de Aracaju
Fonte: http://jornal-contexto.blogspot.com/2010/12/graffitismo-ganha-as-ruas-da-cidade.html

Beco do Batman – São Paulo
Fonte: http://blog.zaggastore.com.br/wp-content/uploads/2019/04/beco-do-batman-sp-escada-love.jpg

Muros Gentileza – Rio de Janeiro
Fonte: http://www.aartenarua.com.br/blog/gentileza-o-profeta-contemporaneo/

Se olharmos um pouco, podemos fazer experiências de aprendizagem sobre o fenômeno da linguagem observando paisagens urbanas que, atualmente, revelam os discursos, e marcam as sociedades nos universos montados pelos fatos históricos e relações entre as pessoas. As imagens e textos circulados e consumidos trazem histórias, crenças, valores. São modos de interagir com o mundo. Linguagem e sociedade comungam numa relação dialética (RESENDE; RAMALHO, 2006). Os textos são construídos na sociedade e causam efeitos, impactos nas relações articuladas

pela vida social; traduzem poder, identidades, mudanças, vozes ouvidas e vozes silenciadas. E, se novos costumes, pensamentos e opiniões nascem, o câmbio cultural é delineado pelas práticas de linguagem. De forma mais concreta: pelos textos que circulam socialmente.

É preciso entender que as práticas discursivas nas sociedades pós-modernas trouxeram novos textos e, com eles, outras semioses. São formas de comunicação variadas que se unem aos elementos verbais. Imagens, cores, disposição de fotografias, dimensões dos espaços destinados à escrita e a outros códigos que possam transmitir mensagens: os ícones, os símbolos, as figuras, os emojis, dentre outros; "estruturas visuais que realizam significados assim como as estruturas linguísticas", segundo **Kress** e **Van Leeuwen** (2001, p. 2). **Tratamos a multimodalidade** textual, na contemporaneidade, isto é, os diferentes códigos (escrita, som, imagem) que contribuem para dar sentido aos textos.

Ver glossário no final da Aula

Linguagem digital
Fonte: https://exame.com/carreira/cuidados-que-nao-podem-faltar-com-a-linguagem-nas-redes/

Por isso, depreendemos que linguagem é um sistema justaposto e complexo, acompanha as modificações das interações humanas e a velocidade das informações. A professora Oliveira e Paiva (2019) diz que uma pista para entender o texto, nessa perspectiva, é observar que não se trata somente de significados de frases e palavras. "O texto envolve ações sociais cognitivas e linguísticas; o texto não é linear; o texto é um sistema de conexões entre vários elementos, incluindo aqueles do contexto" (OLIVEIRA E PAIVA, 2019, p.70).

Fica fácil entender: as comunicações tornaram-se tão velozes quanto a natureza das informações. Os textos passaram a ganhar links, espaços virtuais, tornaram-se ainda mais **interdiscursivos**. As imagens passaram a compor a materialização dos discursos; a rapidez com que chegamos a outros textos em espaços virtuais, como uma notícia de jornal que remete a um conteúdo em apenas um "clique", fez surgir **hipertextos**. Esses fatos textuais foram, assim, revelando as nossas práticas sociais na **hipermodernidade**.

Esta aula quer ampliar os conhecimentos sobre o que você agora pode entender como linguagem/prática social; para isso, apresentamos alguns registros importantes, que, mesmo diferentes, são essenciais para sua vida acadêmica.

Aprender pelo caminho da leitura e da escrita também implica em aprimorar os intercâmbios orais. A "oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização simples a mais formal nos mais variados contextos de uso", conforme **Marcuschi** (2005, p. 25) . Para o autor, fala e escrita não estão divididas, opostas; elas estão em interdependência, principalmente quando tratamos das práticas de Letramento Acadêmico.

Serão essas experiências de linguagem as mais específicas nos textos universitários. Elas serão edificadas pelos estilos e composições específicos dos gêneros, pela linguagem adequada, pela organização textual, pela gramática, pelas escolhas lexicais, que serão motivadoras de agência social na universidade, a exemplo dos seminários, da escrita de resumos, das formas argumentativas, dos artigos, das resenhas, das monografias, dos papers, dos hand outs, dos banners, das comunicações. Nesse âmbito, as intervenções e interações são concretizadas pelos textos. Agora, você precisa saber como os textos se realizam. A próxima aula abre esse caminho.

Bons estudos!

CONCLUSÃO

Ao convidá-los a pensar sobre quantas formas/estilos/composições de linguagens seriam necessárias aos diversos momentos de interação, objetivamos levá-los a perceber como os códigos utilizados são tão diversos quanto as práticas sociais da humanidade em momentos atuais ou remotos. A linha de abordagem ancorada à perspectiva discursiva dos textos apresentou a maneira pela qual os recursos multissemióticos configuram as leituras necessárias aos letramentos na atualidade. Os aspectos mencionados sobre linguagem e sociedade levaram-nos a concluir que as práticas textuais vão despontar nas práticas sociais, construindo uma relação dialógica.

RESUMO

A aula colocou em evidência que usamos a linguagem para diferentes finalidades, mas com o propósito essencial da interação. No decorrer da explanação e das atividades desenvolvidas, apontamos que universo de linguagens espelha as relações espaço-temporais, a cultura, a cognição. Depreendemos que linguagem é um sistema justaposto e complexo que acompanha as modificações das interações humanas e a velocidade das informações. Acrescentamos que o módulo objetivou ampliar os conhecimentos sobre o que você agora pode entender como linguagem/prática social. Para isso, pontuamos os registros importantes que, mesmo diferentes, são essenciais para a sua vida acadêmica: os intercâmbios orais e as práticas de escrita.

ATIVIDADE FINAL

Caro/a aluno/a, realize a atividade final desta aula, intitulada "Os textos circulam socialmente", sobre a circulação social dos textos, disponível no AVA/Moodle.

AUTOAVALIAÇÃO

Compreendo as realizações das diversas linguagens nos contextos/esferas sociais em que estão vinculadas?

Relaciono as linguagens às práticas sociais que as configuram?

PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, você será levado(a) a compreender a importância do texto em suas múltiplas possibilidades de análise, como prática cognitiva, comunicativa e social. Além disso, conhecerá as estratégias de textualização que definem o texto, como a referenciação, a tematização, a rematização e o tópico discursivo, as quais contribuem para a progressão textual e a construção da coerência do texto.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikahil. **Estética da Criação Verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança Social**. (Coordenação da trad.) Izabel Magalhães.
Brasília: UNB, 2001.
KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading Images**: The grammar of visual design. London: Routledge, 2001.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. A. **Da Fala para a Escrita**: Atividades de Retextualização. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
OLIVEIRA E PAIVA, Vera Lúcia Menezes de. Gêneros da Linguagem na Perspectiva da Complexidade. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, SC, v. 19, n. 1, p. 67-85, jan./abr. 2019.
RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. **Análise de Discurso Crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

GLOSSÁRIO

Cognitivo – Referência aos processos mentais e estruturais de tratamento da informação, especialmente no cérebro humano.

Gunther Kress (1940-2019) – Foi um linguista e semioticista alemão. É considerado um dos principais teóricos dos campos da análise crítica do discurso, da semiótica social e da multimodalidade, particularmente em relação às suas aplicações educacionais. Kress foi descrito como “um dos principais acadêmicos do início do século XXI”.

Hipermodernidade – Termo criado pelo filósofo francês Gilles Lipovetsky para delimitar o momento atual da sociedade humana. O termo “hiper” é utilizado em referência a uma exacerbação dos valores criados na Modernidade, atualmente elevados de forma exponencial.

Hipertexto – Termo que remete a um texto ao qual se agregam outros conjuntos de informação na forma de blocos de textos, palavras, imagens ou sons, cujo acesso se dá através de referências específicas, no meio digital, denominadas hiperligações.

Interdiscursividade – Concepção que afirma haver relação de um discurso com o outro, sendo o sentido retomado pela comunicação ou pelas práticas sociais, e efetivada entre sujeitos; em alguns casos, entre o autor e o leitor.

Luiz Antônio Marcuschi (1946-2016) – Linguista e professor universitário brasileiro conhecido especialmente por seus trabalhos sobre linguística textual, gêneros textuais e análise da conversação. Desenvolveu a maior parte de sua carreira no Departamento de Letras da Universidade Federal de Pernambuco, sendo considerado "um dos maiores linguistas brasileiros da atualidade". Foi o criador do Núcleo de Estudos Linguísticos da Fala e Escrita (Nelfe).

Mikhail Bakhtin (1895-1975) – Foi um filósofo e pensador russo, pesquisador da linguagem humana. Escreveu sobre uma variedade de assuntos, inspirou trabalhos de estudiosos em um número de diferentes tradições (o marxismo, a semiótica, o estruturalismo, a crítica religiosa) e em disciplinas tão diversas como a crítica literária, a história, a filosofia, a antropologia e a psicologia. Bakhtin é autor de diversas obras sobre questões teóricas gerais, tal como o estilo e a teoria de gêneros do discurso.

Multimodalidades – Característica da comunicação que se efetiva simultaneamente por vários meios e formas (gesto e fala; escrita e leitura; imagem e texto etc.).

Norman Fairclough (1941) – É um linguista britânico, professor emérito na Universidade de Lancaster. Considerado um dos pioneiros da análise crítica do discurso (ACD), uma área de estudos que analisa a influência das relações de poder sobre o conteúdo e a estrutura dos textos, sobretudo os midiáticos. Seu trabalho de pesquisa foca-se sobre o lugar da linguagem nas relações sociais e sobre a linguagem como parte integrante de processos de mudança social.

Semiose – Operação através da qual é possível produzir significados pelo uso dos signos e da sua relação com o objeto e a interpretação.

Theo Van Leeuwen (1947) – É um linguista, semioticista e cineasta australo-neerlandês, professor emérito da Universidade de Tecnologia de Sydney. É conhecido especialmente por sua pesquisa nos campos da sociossemiótica, da multimodalidade e da análise crítica do discurso.